

ELVAS

www.cm-elvas.pt

BOLETIM MUNICIPAL

Série IV - Número 116

15 Outubro 2008



AOS COMBATENTES
DAS
GUERRAS
DO
ULTRAMAR
1961-1974

Memória

Câmara Municipal e Liga dos Combatentes homenagearam os Elvenses que tomaram e lutaram no Ultramar. A população mostrou respeito pela História e reconheceu a importância do acto



Elvas tem Monumento ao Combatente do Ultramar

Homenagem justa



A cerimónia da inauguração do Monumento ao Combatente do Ultramar decorreu em Elvas, no dia 21 de Setembro, num acto que contou com a presença de militares dos três ramos das Forças Armadas portuguesas: Exército, Marinha e Força Aérea. Um pelotão do Regimento de Cavalaria nº 3 prestou as honras militares. A Banda 14 de Janeiro esteve presente na interpretação do Hino Nacional, entoado por mais de mil gargantas de gente emocionada.

Este monumento, para a Câmara Municipal de Elvas e para o Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes, representa a homenagem justa a todos os naturais ou residentes do Concelho que combateram em África, entre 1961 e 1974, nas três frentes de guerra: Guiné, Angola e Moçambique. Igualmente, ali se recordam os militares que estiveram em comissões de serviços noutras ex-colónias portuguesas. Neste acto de tanto simbolismo,

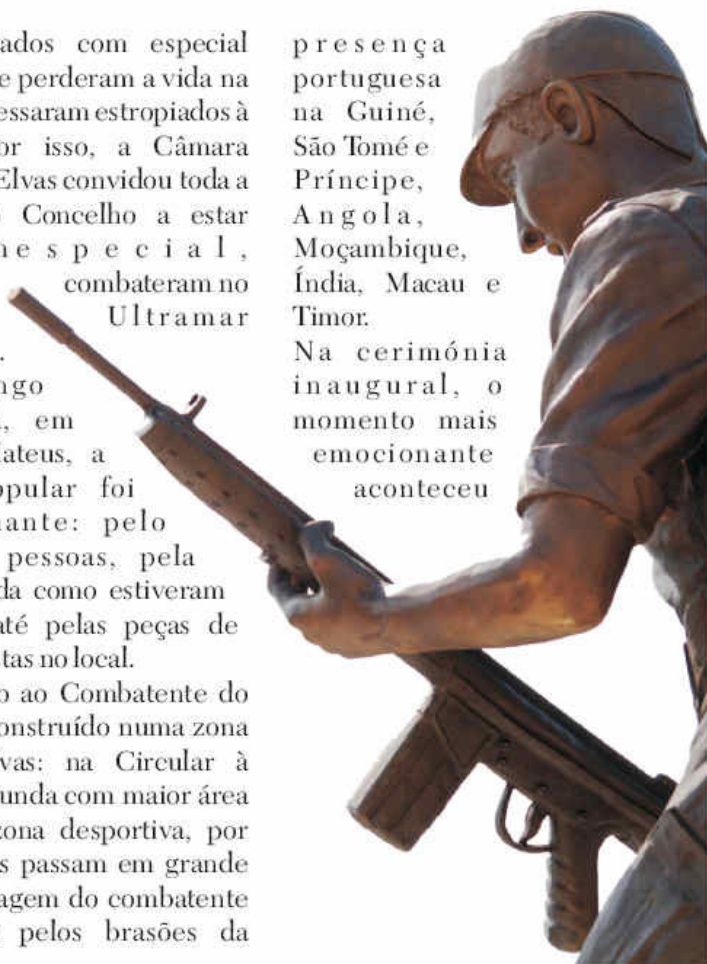
foram recordados com especial saudade os que perderam a vida na guerra ou regressaram estropiados à sua terra. Por isso, a Câmara Municipal de Elvas convidou toda a população do Concelho a estar presente e, em e s p e c i a l , aqueles que combateram no antigo Ultramar português.

Num domingo pela manhã, em pleno São Mateus, a presença popular foi impressionante: pelo número de pessoas, pela maneira sentida como estiveram presentes e até pelas peças de fardamento vistas no local.

O Monumento ao Combatente do Ultramar foi construído numa zona nobre de Elvas: na Circular à Cidade, na rotunda com maior área e em plena zona desportiva, por onde os jovens passam em grande número. A imagem do combatente está rodeada pelos braços da

presença portuguesa na Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor.

Na cerimónia inaugural, o momento mais emocionante aconteceu





com o descerrar da placa comemorativa do acto, com a Bandeira Nacional a ser retirada pela irmã de um elvense morto em combate e pelo combatente mais condecorado a nível nacional.

Mulheres e homens feitos, alguns acima dos 50 e dos 60 anos, não contiveram as lágrimas! Afinal, simbolizava-se, naquela manhã elvense de 21 de Setembro, o sofrimento dos que lutaram, dos que por cá ficaram com os corações nas mãos carregados de incertezas e saudades, mas sobretudo a memória daqueles que não regressaram com vida ou dos que voltaram marcados para a vida fora.

O Combatente do Ultramar, em Elvas, já tem o seu monumento. Agora, ali se perpetuam páginas sofridas da história recente deste País.

Um investimento na História



Major António Balsinhas

Presidente do Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes

O monumento perpetua a memória dos que perderam a vida no Ultramar. Este projecto foi desenvolvido pelos técnicos da Câmara Municipal de Elvas. A localização deste monumento é perfeita: junto às muralhas seiscentistas, junto às Portas de Olivença e está em linha de vista com o aquartelamento que instruiu, preparou e enviou milhares de jovens para formarem batalhão com destino aos ex-territórios de Ultramar. Os portugueses devem sentir muita honra por estes homens, que partiram em defesa da Bandeira Nacional e um profundo respeito pelas famílias que perderam alguém na guerra. Mesmo na actual situação de restrição económica, em nossa opinião, a construção deste monumento não deve ser considerada uma despesa, mas sim um investimento na História da nossa Cidade.

Sinto orgulho e satisfação



José Rondão Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Elvas

Há cerca de dez anos, tinha na ideia construir um monumento para homenagear todos aqueles que combateram na guerra de Ultramar. Encontrei a parceira certa: a Liga dos Combatentes de Elvas. Com ela, projectámos o monumento e hoje a obra está feita. Este monumento representa um acto de justiça da Câmara para os que serviram o País nesse período de guerra. Durante os 13 anos de guerra, a preocupação do nosso País era "será que os combatentes vão voltar?". Este monumento é uma homenagem àquilo a que os portugueses perderam: parte da juventude, dos amigos e da própria vida. Lembrança para os que regressaram saudáveis, outros com sequelas e recordação dos que perderam a vida e para os familiares que choraram a saudade. Para as gerações mais novas que vivem em época de paz, é uma recordação do tempo de guerra e das dificuldades passadas. Sinto orgulho e satisfação por ter construído este monumento, pelo que representa para a preservação da memória e de homenagem justa àqueles que em dado contexto histórico, serviram o seu país.



Um grupo de ex-Fuzileiros, combatentes em África, esteve na inauguração do Monumento entre largas centenas de pessoas presentes



A maior obra da Cidade



José António Mota Cunha

Sargente-mor dos Comandos (Reformado)

O monumento está maravilhoso. O coração vibra de tal maneira que não consigo exprimir o que estou a sentir. Elvas merece muitas obras que foram feitas nesta Cidade; mas, para mim, a maior obra da Cidade foi hoje inaugurada.

Homenagem bem prestada



António Ventura

Ex-combatente em Angola

É um monumento justo, porque em Elvas há muitos ex-combatentes de Ultramar. É uma homenagem bem prestada a todos nós, combatentes.

Só esta Câmara se lembrou



Acácio Melo Lisboa

Ex-combatente em Angola

A rotunda está bonita. Fiquei satisfeito com a homenagem a quem andou lá por fora. Só esta Câmara Municipal se lembrou de fazer uma homenagem a todos os ex-combatentes, ao indicar o nome dos vários territórios.

Levei 5 tiros e esperei 14 horas



José Manuel Parreira

Associação de Fuzileiros

Tudo quanto possam fazer em prol dos veteranos da guerra é sempre um espicaçar de um povo, porque se esquecem que há 34 anos houve pessoas que sofreram muito. Eu sou um ex-combatente, politraumatizado, levei cinco tiros e estive 14 horas para ser recuperado no mato; tinha 23 anos. Mas tenho orgulho do sangue derramado para que os jovens de hoje não tenham que ir para a guerra. A Liga dos Combatentes e a Câmara de Elvas têm todo o meu apoio, por terem homenageado os combatentes. Fizeram um óptimo trabalho.

Avivar a memória de todos



Coronel Faustino Hilário

Representante da Liga Nacional dos Combatentes

Para mim, é uma honra poder estar presente nesta cerimónia que homenageia aqueles que partiram para a guerra. Houve uma comunhão de interesses entre a Câmara Municipal de Elvas e técnicos os quais vão ter o reconhecimento de pais e irmãos daqueles que partiram para honrar a pátria. Um povo sem memória não aprende com os seus erros. Este monumento em Elvas, Cidade Militar, serve para avivar a memória de todos e não deixar cair no esquecimento os nossos combatentes.



Alguém se lembrou



José Rosalino

Ex-combatante na Guiné

A rotunda ficou perfeita; o monumento está bem feito. Ainda bem que houve este reconhecimento aos combatentes. Gostei de tudo, está muito bonito. Elvas precisava de uma homenagem aos combatentes; felizmente alguém se lembrou.

Presidente falou com emoção



Ilídio Neves

Comandante da Associação de Fuzileiros

Estou francamente extasiado com esta homenagem, porque não pensava que o monumento tivesse esta dimensão. Foi comovente o discurso do Presidente; falou com emoção.

Expressão de dor e agressividade



João de Paula

Escultor

A Liga dos Combatentes entrou em contacto comigo para idealizarmos uma figura em homenagem aos combatentes. Estivemos em dúvida de colocar duas peças mas depois decidimos só por uma, com uma altura acima da média, 2,50 metros. Decidimos que íamos colocar a farda do terreno e a peça teria de ter movimento. Pelo peso e desequilíbrio que o monumento tem não foi fácil colocá-lo aqui. Acho que as pessoas estão contentes com o que viram; gostam sobretudo da expressão de dor e agressividade. Para as pessoas que foram combatentes percebem o que está transmitido neste monumento; foi feito para eles; não para os que cá ficaram.



Inauguração indescritível

Obra bastante interessante

Lembrar todos os territórios



José Sequeira

Associação de Fuzileiros

Foi indescritível a inauguração do Monumento ao Combatente de Ultramar. Este monumento reflecte todos os militares. Devia haver um em cada terra onde houve militares; nem que fosse uma coisa pequena, para as pessoas se irem lembrando. Houve uma boa colaboração entre a Liga e a Câmara Municipal para que se realizasse este monumento.



Manuel Martins Teixeira

Associação de Fuzileiros

Acho muito importante para todos os ex-combatentes e familiares e também para o Concelho de Elvas terem aqui este monumento. É uma obra bastante interessante. Foi um bom trabalho da Câmara Municipal com a Liga dos Combatentes.



Jaime Ferro

Associação de Fuzileiros

Este monumento é um símbolo a todos os combatentes que lutaram com dignidade e também para lembrar os falecidos. É um monumento bem concebido, elogia todas as colónias, tiveram o cuidado de lembrar todos os territórios. Para mim, estão de parabéns, por terem conseguido homenagear os combatentes e indicar onde eles estiveram.

